

Desindexar, 'economês' à parte

BRASÍLIA (O GLOBO) — As palavras indexar, desindexar ou expurgo são jargões do economês que não constam no dicionário, pelo menos, no sentido com que são usadas. Na verdade, esses termos entraram no economês recentemente, tendo menos de dez anos de idade. Quem popularizou a palavra indexação, bem como expurgo, foi o ex-Ministro da Fazenda e do Planejamento Mário Henrique Simonsen. Em 1976, o ex-Ministro do governo Geisel andou expurgando o Índice de Preços por Atacado (IPA) para que não computasse os efeitos de alguns preços internacionais, principalmente os do petróleo, que ele considerava acidentais.

Mesmo os técnicos governamentais, que lidam diariamente com esses termos, encontram alguma dificuldade para defini-los. Indexar é corrigir por um determinado índice.

Por exemplo: atualmente, os aluguéis residenciais são reajustados com base em 90 por cento do INPC. Esta fórmula indica que os aluguéis residenciais estão indexados ao INPC, ou seja, são corrigidos pelo INPC: quanto maior ou menor esse índice, maior ou menor será o reajuste do aluguel.

Desindexar os aluguéis seria eliminar o INPC ou qualquer outro índice de preços como parâmetro para os reajustes dos aluguéis. Os aluguéis a serem reajustados por livre negociação, ou outra forma qualquer que não o ligasse à variação de um índice de preços.

Expurgar um índice de preço é retirar de seu cálculo um preço ou vários preços que o compõe em determinado momento. Por exemplo: expurgar o aumento de 44,3 por cento da gasolina, decretado na última quarta-feira pelo Governo, se-

ria fazer com que este aumento não influenciasse no cálculo do Índice Geral de Preços (o mesmo que dizer taxa de inflação) ou no cálculo do INPC.

Desindexar a economia se-

ria, portanto, deixar de utilizar os índices de preços para a correção da poupança, dos salários, do aluguel, da prestação da casa própria, dos financiamentos subsidiados etc.